

DA PREVENÇÃO À REINTEGRAÇÃO: INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS SOBRE SAÚDE BUCAL NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NO RIO GRANDE DO SUL

Natanael Maschmann
Jonathan Rocha
Ahmet Özkmür
Viviane Leal Barbosa

INTRODUÇÃO

A Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE) é uma instituição pública vinculada ao Governo do Estado, responsável pela execução de medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes em cumprimento de medida judicial. Sua atuação visa à ressocialização desses jovens, por meio de ações voltadas à educação, saúde, qualificação profissional e acompanhamento psicossocial. A saúde bucal, como parte integrante da saúde geral, desempenha papel essencial na qualidade de vida, autoestima e reintegração social, sendo considerada um dos principais indicadores de bem-estar e cidadania¹. Nesse contexto, práticas educativas em saúde bucal têm se mostrado estratégias eficazes de promoção de saúde e inclusão social^{2,3}.

OBJETIVOS

O projeto teve como propósito promover a educação em saúde bucal entre adolescentes em situação de vulnerabilidade, ressaltando sua importância para a qualidade de vida e seu papel essencial no processo de reintegração social. Nesse contexto, foram desenvolvidas ações educativas e preventivas voltadas à saúde bucal, com o objetivo de ampliar o conhecimento, estimular o autocuidado e favorecer a formação de hábitos saudáveis entre os meninos atendidos pela instituição⁴.

MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades foram realizadas junto à Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE), na unidade de Novo Hamburgo, com adolescentes em cumprimento de medida judicial. O projeto foi conduzido por acadêmicos de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil, com o intuito de promover ações educativas e preventivas relacionadas à saúde bucal. Em consonância com os princípios da Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Soridente⁵ e com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde⁶, a ação buscou promover a equidade, a prevenção e o autocuidado dentro de um contexto de vulnerabilidade social.

AMOSTRA

Participaram da ação adolescentes atendidos na unidade, selecionados conforme a disponibilidade e adesão voluntária às atividades propostas. As intervenções ocorreram em grupo, buscando estimular o diálogo e a troca de experiências sobre hábitos de higiene e autocuidado.

TEMAS ABORDADOS

Durante os encontros, foram discutidos tópicos como a importância da saúde bucal para o bem-estar e reintegração social, técnicas corretas de escovação, prevenção de cárie e doença periodontal e a relação entre saúde bucal e saúde geral.

EQUIPE

O projeto foi planejado em conjunto com a equipe multiprofissional da instituição, respeitando as normas internas e o cronograma da unidade. As ações foram conduzidas por acadêmicos do curso de Odontologia, sob orientação docente, com foco na promoção de saúde e prevenção de doenças bucais.

ASPECTOS ÉTICOS

Todas as ações seguiram as diretrizes e procedimentos institucionais da FASE, assegurando o respeito, a privacidade e o bem-estar dos adolescentes envolvidos.

KITS DE HIGIENE

Foram disponibilizados kits de higiene bucal fornecidos pela Colgate®, compostos por escova dental e creme dental. Os kits foram entregues à administração da instituição, que realizou a distribuição aos meninos presentes na unidade conforme as normas internas.

REGISTRO DAS ATIVIDADES



Figura 1: Kits de higiene e materiais lúdicos utilizados nas atividades educativas.



Figura 2: Equipe do projeto com alunos, docentes e coordenação da FASE.



Figura 3: Unidade da FASE/NH



Figura 4: Registro da intervenção educativa desenvolvida com um dos setores da FASE/NH, em que foram abordados os principais temas relacionados à promoção da saúde bucal. A atividade foi conduzida de forma participativa, com o uso de apresentações em slides e materiais lúdicos como apoio didático, favorecendo a troca de experiências e a boa participação dos adolescentes, que demonstraram interesse por meio de questionamentos relevantes

RESULTADOS

As atividades realizadas na unidade da FASE de Novo Hamburgo tiveram boa adesão, com participação ativa e crescente envolvimento dos adolescentes. Observou-se interesse pelos temas abordados e relatos espontâneos que evidenciam a compreensão sobre a importância da higiene bucal. Além de reconhecerem o impacto da saúde oral no bem-estar físico, os socioeducandos passaram a associá-la também à autoestima e ao processo de ressocialização³.

A metodologia participativa favoreceu o diálogo e a reflexão sobre hábitos de autocuidado, estimulando a responsabilização individual e o entendimento da saúde como parte essencial da qualidade de vida^{1,7,8}. Apesar das limitações impostas pelo ambiente institucional, os desafios motivaram estratégias criativas e mostraram que a educação em saúde pode ser transformadora mesmo em contextos de vulnerabilidade e controle rígido⁹.

CONCLUSÃO

Percebeu-se o envolvimento gradual dos adolescentes, visível pela participação ativa e por relatos voluntários sobre a compreensão em relação à saúde bucal. Ademais, entenderam a importância da higiene bucal não apenas para o bem-estar físico, mas também para autoestima e o processo de ressocialização. As restrições, ainda que desafiadoras, reforçaram a necessidade de ajustes criativos e mostraram que a educação em saúde pode se manter eficaz mesmo em cenários de vulnerabilidade e controle rígido¹⁰. Os resultados corroboram com a literatura que associa práticas educativas em saúde bucal ao fortalecimento da autoestima e à melhoria da qualidade de vida em populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

